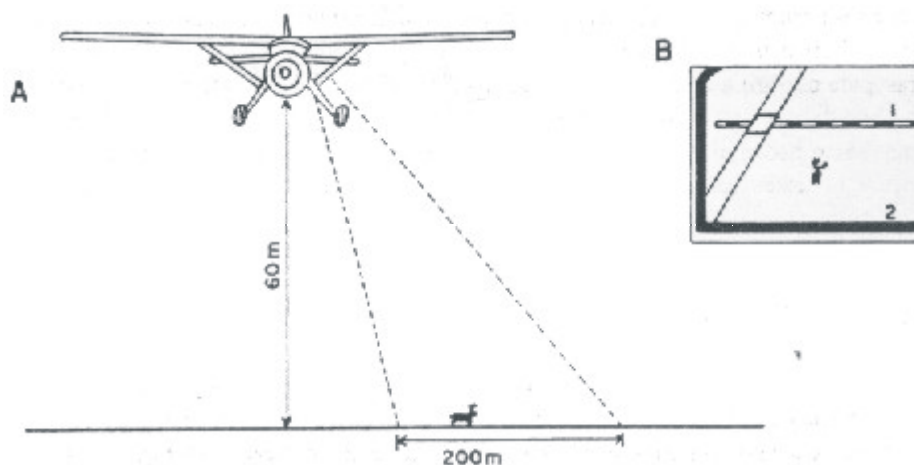




LEVANTAMENTO AÉREO COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO PANTANAL

Por: Guilherme de Miranda Mourão

São contagens de indivíduos de populações silvestres feitas a partir de aeronaves em vôos de baixa altitudes, geralmente de 50 a 200 m acima do solo. É um dos métodos mais eficientes e baratos de se obter informações sobre densidades de grandes vertebrados em áreas extensas e remotas, onde levantamentos em nível de solo são dificultados. Os observadores vasculham visualmente a aérea de contagem, em geral definida por marcas visuais (régua ou cordas) fixadas paralelamente à fuselagem da aeronave e contam o número de animais observados.



Para que serve os censo ou levantamento aéreo de populações silvestres?

É uma ferramenta de grande utilidade em programas de conservação da biodiversidade, porque permite o monitoramento de populações a longo prazo e em vastas extensões, como no caso do Pantanal.

A Embrapa Pantanal adaptou e padronizou a metodologia do levantamento aéreo para as especificidades do Pantanal e vem constantemente monitorando as populações de diversas espécies no âmbito de um Projeto Ecológico de Longa

Duração (Peld), apoiado pelo CNPq. O jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodilus yacare*) que foi alvo de caça ilegal durante décadas, permaneceu durante vários anos na lista Norte-americana de espécies em extinção. A possibilidade da população de jacaré-do-pantanal ter sido super explorada gerou a demanda para que fosse desenvolvido um sistema de monitoramento para as populações de jacaré. A alternativa foi padronizar a metodologia do levantamento aéreo, tanto para jacaré quanto para outras populações que estão na lista de extinção como o veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) e o cervo do Pantanal (*Blastocerus dichotomus*).

Os resultados do censo aéreo indicaram que a população de jacaré-do-pantanal não está ameaçada de extinção, como se pensava anteriormente, com uma população em torno de 3.900.000 animais, distribuídos em todo o Pantanal. Estes dados embasaram, em parte a retirada desta espécie da Lista Norte-americana de Espécies em Extinção, facilitando a exportação de produtos e subprodutos do jacaré-do-pantanal e voltando a dar um impulso decisivo a esta atividade econômica.

Os levantamentos aéreos indicam que, em geral, os cervos do Pantanal e os veados campeiros ocupam áreas diferentes do Pantanal, informação fundamental para qualquer plano de conservação para estas espécies.

Guilherme de Miranda Mourão (gui@cpap.embrapa.br) é pesquisador da Embrapa Pantanal na área de Fauna Silvestre.